

ACM aponta "hipocrisia"

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) fez duras críticas ao pronunciamento do presidente Fernando Henrique, especialmente à informação de que o governo não vai mais distribuir concessões de rádio e televisão, que passarão a ser licitadas ou leiloadas.

Segundo a Agência Globo, Antônio Carlos considerou "hipócrita" a proposta de leilões e licitações. O senador baiano afirmou que "o que o Brasil precisa é acabar com a hipocrisia".

"Com o leilão de concessões, o presidente vai privilegiar os mais ricos, que terão dinheiro para arrematar canais de rádio e televisão", disse ACM.

A violenta queda nos índices de popularidade, que despencou de 70% para 36% em um mês, levaram Fernando Henrique a se explicar diante do povo. Mas, seu pronunciamento teve dois pesos e duas medidas dentro do PFL, um dos pilares de sustentação política do Governo.

Elogios — Ao contrário de ACM, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, elogiou o Fernando Henrique e considerou "sincero" seu discurso.

Bornhausen afirmou que o presidente "fez um apelo sincero" ao pedir que os parlamentares revisem o aumento que deram a seus próprios salários e que o pronunciamento "deu

transparência ao Governo, o que é bom para a sociedade já que este é um momento de corrigir rotas".

Já o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) atacou o presidente, por expor publicamente suas críticas ao Congresso, em vez de discuti-las, com os partidos que o apóiam.

Para isso, foi obrigado a, como disse o líder do PT na Câmara, deputado Jacques Wagner (BA), "escamotear" a verdade.

Acertado — Escondeu que o aumento dos seus vencimentos foi acertado com seus negociadores — o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge, e o ministro da Justiça, Nelson Jobim.

Não contou que ele, Fernando Henrique, anunciara aos parlamentares que sancionaria a anistia a Lucena, em um jogo político para assegurar a aprovação da MP 812 (tributos) e garantir a lealdade de sua base parlamentar.

Wagner disse que Fernando Henrique "traiu" sua base política, ao jogar sobre ela toda a responsabilidade pela anistia e pelo aumento dos seus vencimentos.

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) aplaudiu o discurso. "Se ele mantiver essa linha, vai acabar rompendo com sua base e se aliando à oposição", disse ironicamente o líder do PDT.

Carlos Silva



CONTRADIÇÃO DIFÍCIL DE ENTENDER

A comerciante Maria Sueli Luz de Araújo, ao lado do marido, Erisvaldo Pereira Marques, afirma não entender o discurso do presidente: "Eles não aumentam o salário míni-

mo, mas aumentam o salário dos políticos e dão dinheiro para o México". Mas, satisfeita com o real, mostra a caixinha de moedas e diz: "Agora os centavinhos valem".